



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO GESTOR DO
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE:
Uma experiência no CEd. 104 do Recanto das Emas/DF**

Jailson Araújo Carvalho

Orientador Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa

Brasília (DF), 19 de dezembro de 2015

Jailson Araújo Carvalho

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO GESTOR DO
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE:
Uma experiência no CEd. 104 do Recanto das Emas/DF**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas e Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa.

TERMO DE APROVAÇÃO

Jailson Araújo Carvalho

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO GESTOR DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE: Uma experiência no CEd. 104 do Recanto das Emas/DF

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas - FE/UNB
(Professora-orientadora)

Prof. Me. Marcos Paulo Barbosa
(Tutor-orientador)

Profa. Me. Alessandra Lisboa da Silva
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

A mamãe, Joanita de Araújo Carvalho (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

O meu muito obrigado a professora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas por sua orientação. Ao professor Me. Marcos Paulo Barbosa sua paciência em ler meus escritos, sugerir mudanças, ler, reler e por toda a orientação durante a construção deste texto.

Aos meus estudantes do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas/DF por mostrarem disposição, carinho e muita dedicação na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle como ferramenta do processo educacional.

As arte-educadoras Ariane Fernandes e Marileuza Dantas por nossas conversas e discussões sobre mídias e educação.

A minha família por todo apoio incondicional.

A Deus pelo dom da inteligência, sabedoria e discernimento.

.

EPÍGRAFE

[...] em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa, então, destacar dois dos principais compromissos do CP: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores [...]. Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador”.

(PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2011, p. 230).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle com alunos do terceiro ano do ensino médio; analisar a influência do coordenador pedagógico como administrador do Moodle; identificar se a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle influencia, de forma positiva, no processo de aprendizagem significativa dos alunos do terceiro ano do CED 104. Descreve todo o processo, desde a programação da plataforma de aprendizagem, passando pela criação dos cursos com textos em PDF, vídeos e links com materiais para download e upload. Realizamos um estudo de caso para analisar a aplicação prática de toda a teoria estudada durante a especialização Coordenação Pedagógica realizada na Universidade de Brasília durante os anos 2014 a 2015. Utilizamos um questionário com a intenção de inquirir o coordenador pedagógico sobre seu conhecimento acerca do Moodle além de observação direta. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a tecnologia pôde ser transformada em uma ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem significativa. Notamos que a grande maioria dos estudantes se sentem confortáveis com essa prática metodológica. Muitos não conheciam o *Moodle*, porém demonstraram, por meio do crescimento das notas finais, que este sistema influencia de forma positiva a construção do conhecimento de forma autônoma. Foi importantíssimo ter a presença do coordenador pedagógico como um dos administradores do AVA Moodle para que a pesquisa se concretizasse.

Palavras-chave: Moodle. Educação. Artes.

Lista de figuras

Figura 1 - Sala de Coordenação.....	26
Figura 2 - Primeiro ponde de wife.....	26
Figura 3 - Quadro de notas.....	29
Figura 4 – Relatório de notas.....	31

SUMÁRIO

Introdução	10
1.Pressupostos Teóricos	13
<i>1.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle</i>	<i>13</i>
1.2.O Coordenador Pedagógico como Mediador para Utilização do Moodle	17
1.3. Ensino Das Artes.....	19
2. Metodologia da Pesquisa	23
3. Análise dos Resultados	26
4. Considerações Finais	33
4. Referencias	45
4. Apêndice	38

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da internet podemos interligar vários computadores, independentemente da posição no planeta. Por esse motivo decidimos utilizar a mídia internet neste projeto. A tecnologia precisa adentrar o espaço educacional como uma forma de apoio para o processo de ensino e aprendizagem. Uma grande mudança que privilegia o diálogo entre professores e estudantes pode ser a utilização da internet. O meio virtual permite a união de todas as linguagens comunicativas, seja a fala e a escrita ao aproximar todas as possibilidades a um custo ínfimo com uma velocidade alta, seja oportunizando a flexibilidade e a interação que há alguns anos estava impossibilitado.

A implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o Moodle, é uma forma de modificar a metodologia utilizada na escola e rever a formação continuada dos docentes. Muitas escolas públicas não possui uma plataforma virtual de aprendizagem como ferramenta para o processo e aprendizagem significativa. Pensando em todas as possibilidades que a tecnologia pode nos oferecer e como ela consegue diminuir a distância entre todos os envolvidos no ambiente educacional que decidimos implantar o Moodle na escola pública onde lecionamos no ano de 2015

Os estudantes de hoje, denominados nativos digitais, são acostumados a receber informação muito rápido. Eles gostam de processos paralelos e ao mesmo tempo. Eles preferem gráficos a textos. “Utilizam acessos randômicos como hipertextos e funcionam melhor em rede. Os nativos digitais preferem jogos do que trabalho sério” (PRENSKY, 2001, p. 18), porém, demonstram dificuldade em utilizar toda essa tecnologia para ajudá-los no processo de ensino e aprendizagem significativa. A maioria deles passa boa parte do tempo enviando mensagens pelo Whatsapp, curtindo fotos no Instagram, compartilhando fotos e vídeos no Facebook, e no Youtube. Na escola onde desenvolvemos a pesquisa, o uso indiscriminado do celular se tornou um problema para todas as disciplinas. Os gestores estabeleceram várias ações disciplinares, como advertência e suspensão das atividades escolares, para

que os professores conseguissem trabalhar. No ano de 2014, iniciamos um projeto com vídeos compartilhados no Youtube. Não podemos esquecer que nossos estudantes estão conectados vinte quatro horas do seu dia, seja pelo celular, tablet ou qualquer outro objeto com acesso à internet.

Se pensarmos melhor, o advento de uma rede que consegue interligar milhares de computadores e usuários no mundo todo é um dos grandes avanços da comunicação humana por sua rapidez e praticidade. Seu impacto mudou a trajetória de vários aspectos da sociedade (econômico, social, intelectual entre outros). Ela, a internet, tornou-se, na formação de crianças jovens e adultos, uma ruptura no atual modelo metodológico de prática educacional, exigindo mudança no planejamento de professores mais tradicionais que não se desvencilham do antigo caderno de anotações e quadro negro.

Justificativa

Em todo o país e no resto do mundo, a educação da distância tem se tornado uma das modalidades de ensino mais utilizadas para o caminho em busca do conhecimento com mais significação. Porém, essa caminhada, normalmente, é iniciada somente após o ingresso no curso superior, causando, em alguns estudantes, certo estranhamento sobre procedimentos metodológicos e a prática educacional. Podemos percebermos que a maior importância deste trabalho poderá ser a análise da utilização da Plataforma Moodle já no último ano do Ensino Médio, pois os estudantes estão mais focados para o ingresso na universidade.

Os objetivos foram divididos em geral e específicos da seguinte forma:

Objetivo geral: Analisar a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle com alunos do terceiro ano do ensino médio.

Objetivos específicos:

1. Analisar a influência do coordenador pedagógico como administrador do Moodle.
2. Identificar se a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (AVA) influência, de forma positiva, no processo de aprendizagem significativa dos alunos do terceiro ano do CED 104.

3. Analisar a implantação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, na disciplina artes.

As facilidades que o Moodle traz para a vida educacional estão na possibilidade de ler e reler os textos em qualquer lugar por meio do celular ou tablete, poder unir o conteúdo presencial com atividades a distância, assistir vídeos ou acessar links com conteúdos complementares. Além disso, a plataforma oferece outra vantagem para os discentes, diminuir a quantidade de peso levado para a escola com livros enormes e, que, na maior parte do tempo não são utilizados pelos professores.

A escola, foco da pesquisa, possui uma rede wifi de internet com velocidade rápida. Essa conexão não era utilizada para ajudar nas atividades discentes.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

A internet surgiu no final dos anos 1960 segundo Carlos Revelli (2000), nos Estados Unidos com a criação da ARPANET pela ARPA (Advanced Research Projects, que passou a se chamar DARPA na década de 1970) do departamento de Defesa dos Estados Unidos para que universidades e instituições de pesquisa pudessem trocar informações com total liberdade. No Brasil, a criação de redes acadêmicas próprias foi implantada pelo governo federal por meio do Projeto da Rede Nacional de Pesquisa – RNP, criado em 1989 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, com o apoio de várias instituições não governamentais. Porém, somente em 1995 foi possível a abertura ao setor privado para a exploração comercial da internet para a população brasileira.

José Moran (2012, p. 42) conceitua internet como

[...] uma rede mundial de computadores ou terminais ligados entre si que tem em comum um conjunto de protocolos e serviços, de uma forma que os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial através de linhas telefônicas comuns, linhas de comunicação privadas, satélites e outros serviços de telecomunicações.

Como surgimento da World Wide Web (WWW), a ferramenta internet foi enriquecida e o conteúdo ficou mais atrativo com a possibilidade de incorporação de imagens, sons e vídeos além de textos. Luís Monteiro (2001, p. 29) define a WWW como “um espaço onde todos podem trocar informações multimídia [...] através da estrutura da internet. É uma forma de utilização da Rede, assim como o e-mail”. Quando falamos em utilização da internet na educação precisamos estar atentos a uma questão importante:

A internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender hoje, da troca, do estudo em grupo, da leitura, do estudo em campo com experiências reais. A tecnologia é tão-somente um grande apoio, uma âncora indispensável à embarcação, mas não é ela que a faz flutuar ou evitar o naufrágio. A internet traz saídas e levanta problemas, como por exemplo, saber de que maneira gerenciar essa grande quantidade de informação com qualidade (MORAN, 2002, p. 01).

A educação a distância tornou-se um dos maiores avanços do processo educacional na atualidade. Uma das ferramentas utilizadas é Moodle.

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, etc., sob a filosofia GNU de software livre. Uma fundação (www.moodle.org) e uma empresa (www.moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação (SABBATINI, 2007, p. 1)

A plataforma Moodle foi criada em 1999 pelo Australiano Martin Dougiamas com o objetivo de investir em um sistema de gerenciamento de aprendizagem. Totalmente voltado para a web, nesse ambiente virtual os professores têm condições de criar salas de estudo, oferecer material didático e indicar tarefas interativas como fóruns, chats e testes que ajudam os alunos a colocar em prática e debater o conteúdo oferecido. Vários protótipos iniciais foram desenvolvidos e descartados, antes que ele lançasse a versão 1.0 para um mundo no dia 20 de agosto de 2002. Esta versão estava dirigida a pequenas turmas no nível universitário, e era sujeita a pesquisas de estudo de casos que analisavam de perto a natureza da colaboração e da reflexão que aconteciam entre pequenos grupos de participantes adultos. Em 2003, foi criada a empresa moodle.com, para dar suporte adicional, em termos comerciais, para aqueles que precisarem, e para oferecer hospedagem gerenciada, consultoria e outros serviços.

Paulo Mercado (1999) afirma que os ambientes de aprendizagem virtuais incorporam uma série de serviços ou ferramentas que, com o passar do tempo, vão melhorando individualmente e de forma paralela o desenvolvimento da própria internet, e que agora estão integrados num único espaço a internet. Podemos citar as seguintes vantagens: independência geográfica do aluno possibilidade de que especialistas professores de qualquer lugar participem de forma remota; flexibilidade temporal no procedimento de ensino e aprendizagem; integração das possibilidades multimídia da internet e flexibilização na combinação dos meios, aprendizagem ativa por parte do

aluno, auto avaliação on-line do aluno; edição por parte de materiais abertos e facilmente atualizáveis; grupos de discussões entre outros.

O Moodle é um software livre e gratuito, por isso o download dele pode ser feito por qualquer pessoa, e sua utilização e/ou modificação por qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Ele dispõe de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionados por professores de acordo com seus objetivos metodológicos e pedagógicos. Os cursos podem ser desenvolvidos de acordo com a necessidade dos estudantes. Entre as várias ferramentas disponíveis no Moodle encontramos fóruns, diários, chats, questionários, textos wiki, atividades entre outros.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle é muito mais do que um simples repositório de materiais, ele está permeado por interações que contribuem para o desenvolvimento intelectual dos estudantes ampliando a comunicação entre professor e aluno em cada contexto e ferramenta utilizada. Conforme os autores Elvira Ribeiro e Gilda Mendonça (2007, p. 66),

O AVA Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle) é uma plataforma, Open Source, ou seja, pode ser instalado, utilizado, modificado e mesmo distribuído. Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

Essa liberdade para o seu desenvolvimento propicia a criação de cursos específicos e detalhados, para suprir a necessidade dos estudantes que irão participar da utilização do Moodle. Faz-se necessário um planejamento detalhado que adequem ao processo educacional e as necessidades do ambiente escolar. Por isso que,

Quando se decide pela utilização de um AVA é preciso estabelecer critérios coerentes que sejam mais adequados ao processo educacional. Como analisar aspectos positivos e negativos? O que deve ser relevante? Que parâmetros devem nortear esta escolha? É nesse contexto de variáveis que se procura melhor avaliar um ambiente, podendo assim, possibilitar e promover situações de aprendizagem que mobilizem os estudantes a gerar significados e, por conseguinte, melhorar a construção de conhecimentos de forma autônoma. (idem, ibidem).

Alguns professores da escola onde desenvolvemos a pesquisa se mostram reticentes ao uso do Moodle em suas disciplinas. Eles enxergam a plataforma como algo inflexível, sem muita objetividade, porém Manuel Meirinhos (2007, p. 86) afirma que “pela sua natureza flexível, integrando

múltiplas funcionalidades e altamente configurável pelos utilizadores finais [...] podendo construir desafios de mudança pedagógica e organizacional”. A questão para reflexão aqui é a mudança da prática metodológica com a formação continuada do docente incluindo seu conhecimento sobre tecnologia para ser usada como ferramenta didática em sala de aula. Por vários motivos a implantação do Moodle pode ser vista da seguinte forma:

[...] marca um novo modelo de aprendizagem que ultrapassa o ensino tradicional reorientando-se para o construtivismo social. Ao promover um espaço de colaboração on-line permite a construção coletiva do conhecimento, pelas oportunidades de partilha, comunicação, interação e promove a autonomia responsabilizando os alunos pelo seu processo de aprendizagem (FLORES, FLORES E ESCOLA, 2007, p. 40)

Podemos destacar como pontos fortes para a utilização do Moodle voltado para a educação básica, os seguintes:

- Aumento da motivação dos alunos,
- Maior facilidade na produção e distribuição de conteúdo,
- Gestão total do ambiente virtual de aprendizagem,
- Realização de avaliações de alunos,
- Suporte tecnológico para a disponibilização de conteúdos de acordo com um modelo pedagógico e design institucional,
- Controle de acessos e atribuição de notas automática.

Como afirmam Jorge Lima e Zélia Capitão (2003), oportunizar o Moodle na educação básica pode significar a oferta da construção coletiva do conhecimento, com ênfase na oportunidade de comunicação, interação entre os estudantes e professores, promoção da autonomia e responsabilidade por parte dos alunos em seus processos de aprendizagem. Esse reposicionamento do lugar do estudante o retira da condição passiva para transformá-lo em um personagem central para a formação do seu processo de ensino e aprendizagem.

Compreendemos que a plataforma Moodle constitui uma excelente modalidade de ensino para o processo de aprendizagem significativa¹, seja

¹ Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa. MOREIRA, Marco Antônio; PALMERO, María Luz Rodríguez; SAHELICES, María Concesa Caballero. *Actas Del Encuentro Internacional Sobre El Aprendizaje Significativo*. Universidad de Burgos: España, 1997.

como base para a educação a distância ou como complemento da educação presencial quando promove a extensão da escola a ambientes informais ampliando o espaço geográfico dos muros da escola, além de motivar para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e habilidades dos estudantes. Para David Ausubel (1963, p. 58), “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”. Sobre a implantação do Moodle no ambiente escolar, Flávio Fernandes e Sérgio Dantas (2009, p. 36) destacam o seguinte aspecto:

Apesar da sua utilização por parte do professor necessitar de um investimento inicial, por outro lado, garante-lhe uma organização das disciplinas de forma mais eficiente, além de permitir fazer alterações e/ou atualizações do conteúdo, graças à sua rapidez e facilidade de comunicação, o que com certeza diminuirá o tempo de disponibilização deste documento na plataforma, promovendo uma maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Para o aluno, além de uma economia de tempo e de uma aprendizagem mais personalizada, respeitando o ritmo individual de aprendizagem de cada um, poderá favorecer o acesso a recursos onde poderá atualizar as suas informações, permitindo-lhe também uma maior autonomia no seu processo de aprendizagem.

A praticidade organizacional que o Moodle oferece ao trabalho do professor pode facilitar os estudantes no seu processo de estudo e tornar mais claro quais caminhos cada um necessita para sua autonomia educacional, com flexibilidade de tempo e ferramentas extras. Assim a plataforma de aprendizagem virtual poderá se tornar em uma ponte facilitadora na busca pelo conhecimento sistemático.

2.2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE

A função de coordenador pedagógico se modificou durante o passar dos anos. Aquele que já foi visto como fiscal, bedel ou apenas uma pessoa que resolve os problemas de indisciplina entre os estudantes, hoje atua realmente com as questões pedagógicas da escola. Ele trabalha diretamente com pessoas, seja alunos, pais, professores, servidores da escola, os gestores e isto implica em relações interpessoais, muitas vezes pautadas de forma emocional, por isso, vale lembrar que,

[...] o coordenador pedagógico, nas relações interpessoais que mantém com professores, pais, alunos, está desenvolvendo uma relação de ajuda – ajuda para o crescimento, para a autonomia, para a auto realização. Mas para uma ajuda efetiva são necessárias certas habilidades interpessoais, e é importante que o coordenador identifique as habilidades que já possui e que estão presentes em seus relacionamentos, procure desenvolver ou reforçar essas habilidades e tente adquirir novas (PLACO & ALMEIDA, 2003, p. 39).

Cada período de tempo nos impõe desafios diversos onde nos deparamos com nossas fraquezas. A pessoa do Coordenador Pedagógico está a cada momento lidando com as relações humanas, com as questões mais afetivas, “falo aqui do compromisso com a formação do homem transformador, aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvendando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos (ORSOLON, *apud* PLACO & ALMEIDA, 2006, p. 18)

Com toda a sua prática na escola o coordenador pedagógico exerce influência positiva em vários seguimentos do ambiente escolar. Ele pode ser um facilitador na mudança da prática docente dos professores que estão em sala de aula, por meio de articulações realizadas diariamente.

O coordenador pedagógico, quando planeja suas ações, atribui um sentido a seu trabalho (dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade (dimensão política) e, nesse processo de planejamento, explicita valores, organiza seus saberes para realizar suas intenções [...] gerar nova consciência, que aponta para novas interrogações, propicia novas construções e novas transformações (idem, *ibidem*, p. 20)

Para a implantação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, no Centro Educacional 104 do Recanto das Emas/DF, foi importante a figura do coordenador pedagógico como facilitador do processo dos estudantes, pois ele consegue,

[...] subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho [...] estimular o processo de tomada de decisão visando à proposição de alternativas para superar problemas e promover a constante atividade reflexiva [...] propiciando condições para o desenvolvimento profissional dos participantes, tornando-os autores de suas próprias práticas (GARRIDO, *apud* ALMEIDA; PLACO, 2006 p. 9)

Uma das atribuições do coordenador pedagógico é auxiliar o trabalho do professor para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça da melhor forma possível. Para isto, Esteves (1993, p. 41) afirma que o coordenador pedagógico deve,

1. Incluir formas de apoio e de orientação aos professores no início de carreira no sentido de lhes facilitar a transição do período de formação para o emprego propriamente dito;
2. Prepara-lo para responder aos desafios que o trabalho futuro na escola lhes colocará;
3. Dotá-los de meios que lhes permitam escolher os conhecimentos essenciais perante a massa informativa disponível; incidir num mínimo de conhecimento relativos à investigação pedagógica, à informação e orientação, à educação intercultural, às novas tecnologias, ao ensino especial, aos direitos do homem e da democracia.

O coordenador pedagógico foi a pessoa responsável por administrar o ambiente virtual de aprendizagem Moodle e controlar o acesso dos estudantes. (sobre isto destacaremos mais no tópico análise da intervenção).

2.3 ENSINO DAS ARTES

Outra forma de comunicação é o ensino das artes, ela pode ser uma grande ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem, despertando ou ampliando o senso crítico dos estudantes de ensino médio. Ela oferece um outro olhar sobre o mundo para o discente. Além disso, a arte permite viver um processo contínuo de experiências que nos modificam diariamente. John Dewey (2010, p.110) ao falar sobre a arte na educação e a experiência adquirida, afirma que a experiência “define-se pelas situações e episódios a que nos referimos espontaneamente como experiências reais, aquelas coisas de que dizemos, ao recordá-las: isso é que foi experiência”. Nesse sentido, a arte em sala de aula se torna em algo maior do que apenas conteúdo, ela se preocupa com questões humanas. Nas palavras de Ernst Fischer (1976, p. 13),

O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais que um indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude que potencialmente lhe concernem, que poderia ser dele. E o que o homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para esta união do indivíduo como um todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias.

Dentro das artes encontramos a as artes cênicas enquanto relevante atividade educacional. Flavio Desgranges (2001, p. 21) afirma que “um dos aspectos marcantes do pensamento acerca do valor pedagógico do teatro está no desafio de tentar elucidar em que medida a experiência artística pode, por si

ser compreendida enquanto ação educativa”. A prática teatral vem sendo apontada como um valioso aliado da educação. Um ponto interessante é a performance e a utilização do corpo como forma de verbalizar algo. De acordo com Rita Gusmão (2010, p. 182)

Pode-se pensar que desde que a arte cênica assumiu o estímulo sensorial corporal como elemento de composição da manifestação, tem se processado uma reavaliação do corpo enquanto lugar de linguagem artística. Este corpo se coloca como centro da dramaturgia, alterando os aspectos verbais do espetáculo e se tornando ele mesmo o próprio texto dramático.

O teatro e performance são formas particulares de utilização da arte. A ligação entre eles pode proporcionar ao performer e o espectador uma compreensão enorme desta manifestação e o diálogo em que “as estruturas específicas do teatro e o seu espaço do jogo, tornam-se lugar de abordagem lúdica do tempo e do espaço (GUSMÃO, 2010, p. 182). Como afirma Joseste Feral (2009, p. 203), ele está “inexoravelmente ligado à representação de um sentido, passe ele pela palavra ou pela imagem. O espetáculo nele segue uma narrativa, uma ficção. Ele projeta ali um sentido, um significado”.

Como estudantes passamos a maior parte de nossa vida no ambiente de ensino, convivendo com colegas de classes, professores, servidores. Em geral o discente permanece, pelo menos, 5 horas diariamente durante 12 anos da vida na escola.

Permanecer na escola, em qualquer escola, durante, horas no dia, 200 dias no ano, seis ou mais anos da vida infantil, necessariamente deixam pegadas na vida. O conteúdo dessa experiência varia de sociedade para sociedade, de escola para escola. Se transmite através do processo real, complexo, que somente de maneira fragmentada reflete os objetivos, conteúdos e métodos que expõem no programa oficial (ROCKWELL, 1997, p. 13)²

A criatividade artística é cada vez mais reconhecida como fator importante no contexto escolar, da mesma forma que a necessidade de desenvolver estratégias e ações para sua estimulação e desenvolvimento. Albertina Martinez (2002, p. 190) afirma que

² Permanecer en la escuela, en cualquier escuela, durante cinco horas al día, 200 días al año, seis o más años de vida infantil, necesariamente deja huellas en la vida. El contenido de esta experiencia varía de sociedad a sociedad, de escuela a escuela. Se transmite a través de un proceso real, complejo, que sólo de manera fragmentaria refleja los objetivos, contenidos y métodos que exponen en el programa oficial (ROCKWELL, 1997, p. 13) – texto original.

A criatividade, como categoria, constitui uma construção teórica elaborada para tentar apreender uma realidade psicológica que se define, essencialmente, por dois critérios que são relativos: os critérios de novidade e valor. Existe consenso entre os especialistas de que a criatividade se refere à capacidade humana de produzir algo que simultaneamente é novo e valioso em algum grau. A nosso modo de ver, é precisamente o caráter relativo das características que definem, unido a diversidade de seus determinantes, o que confere à compreensão da criatividade uma dificuldade singular, que se expressa na diversidade de definições, concepções e teorias que compõem a produção científica neste campo.

A utilização intencional do espaço escolar para influenciar no desenvolvimento criativo pressupõe um trabalho em conjunto, entre educadores e escola com foco principal nos estudantes. A ação dos professores é essencial para a ampliação do senso criativo, assim como toda característica da escola: organização e espaço de busca por conhecimento e autoconhecimento.

Uma das razões para se investir nesse desenvolvimento da criatividade nos alunos pode ser vista pela ótica do bem-estar emocional e conseqüentemente para a saúde. Tudo isso ligado ao processo de aprendizagem. E uma área de conhecimento importante para isso é a arte. De acordo com Luciana Lara (2010, p. 36) “a sensibilidade de cada pessoa filtra o conteúdo de informação e estímulos que o mundo oferece por meio de um processo de percepção próprio que modifica e cria uma realidade individual específica”, assim o estudante desenvolve um conhecimento de si mesmo.

A aprendizagem é um elemento de grande importância na educação do homem. Ele vive constantemente seu processo de ensino-aprendizagem, de maneira formal ou informal. Essa aprendizagem só se torna efetiva quando o estudante se envolve por inteiro: físico, intelectual, emocional e socialmente. Uma aprendizagem é considerada marcante quando ela é repleta de sentido, envolvendo sentimentos e significados pessoais, ocorridos por meio de experiências. É uma aprendizagem que provoca modificações no comportamento humano. Esse conhecimento é penetrante, o que provoca mudanças e aguça uma reflexão em sua vida. Uma forma de adquirir essa aprendizagem significava é através da linguagem artística, seja ela cênica, visual, por meio da música, dança e cinema. De acordo com Adriana França (apud HERTENHA org. 2006, p. 115)

A Arte, pois, sendo criação humana, é significação deste universo: homens e mulheres, ao construí-la, utilizam-se tanto de elementos do universo natural, como de seu meio social. A arte pressupõe um exercício subjetivo humano no diálogo consigo e com a sua coletividade: ela fornece enquanto obra possibilidade de acumulação de suas experiências (humanas) e de seu meio.

Idealisticamente, a escola deveria ter um papel importante na formação integral do ser humano. A aprendizagem é um elemento de grande importância nessa formação. O homem vive constantemente aprendendo, de uma forma ou de outra. As aulas de artes poderiam ser utilizadas para ampliar o processo de aprendizagem. Segundo João Duarte Jr. (1991, p. 65) “pela arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, naquilo que escapam a linearidade da linguagem. A arte oferece uma maneira de despertar o indivíduo para que entenda melhor o seu processo de sentir”. Além disso, a arte possibilita o seu desenvolvimento como indivíduo, a sua educação. De acordo com Langer (1971, p. 90),

O treinamento artístico é, portanto, a educação do sentimento, da mesma maneira como nossa educação escolar em matérias fatuais e habilidades lógicas, tais como o ‘cálculo’ matemático ou a simples argumentação [...] é a educação do pensamento. Poucas pessoas percebem que a verdadeira educação da emoção não é o ‘condicionamento’ efetuado pela aprovação ou desaprovação social, mas o contato tácito, pessoal, iluminador, com símbolos de sentimentos.

De acordo com Mirian Martins (1998, p. 130) “é preciso abrir espaço para que possa desvelar o que pensa, senti e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa” isso porque o aprender, segundo Hugo Assmann (1998, p. 40)

[...] não se resume em aprender coisas, se isto fosse entendido como ir acrescentando uma coisa aprendida as outras, numa espécie de processo acumulativo semelhantes a juntar coisas num montão. A aprendizagem não é um amontoado sucessivo de coisas que vão se reunindo. Ao contrário, trata-se de uma rede ou teia de interações neuronais extremamente complexas e dinâmicas, que vão criando estados gerais qualitativamente novos no cérebro humano.

O processo educacional transita entre vários espaços físicos ou virtuais e todos eles buscam influenciar de forma positiva a construção do conhecimento dos estudantes, seja utilizando o Moodle ou nas aulas de artes.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa pode ser conceituada, segundo Gil (2007, p. 17), como

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Como metodologia utilizamos a abordagem qualitativa, já que este tipo de pesquisa se preocupa mais aspectos qualitativos ao invés de questões numéricas.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Como modalidade de pesquisa utilizamos um estudo de caso desenvolvido no Centro Educacional 104 do Recanto das Emas.

Utilizamos a aplicação de um questionário sobre o conhecimento que o coordenador possuía acerca da plataforma de aprendizagem e observação direta. Desenvolvemos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, criamos o curso de Artes no Moodle, cadastramos e registramos os estudantes na plataforma, aplicamos atividades e provas.

O AVA foi desenvolvido durante quatro meses e após isso, criamos os cursos de artes para o ensino médio antes do início do ano letivo. Nas primeiras semanas de aula, cadastramos todos os estudantes na plataforma para terem acesso ao conteúdo programático.

Os sujeitos de pesquisa foram 80 alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro Educacional 104 do Recanto das Emas/DF. Foi implantado o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle com eles, disponível no seguinte endereço eletrônico <http://moodle.ced104.bitnamiapp.com/login/> criado por um formando em Engenharia de Software na Universidade de Brasília.

A tecnologia precisa adentrar o espaço educacional como uma forma de apoio para o processo de ensino e aprendizado. A Internet começa a ser um meio privilegiado de comunicação de professores e alunos, “já que permite juntar a escrita, a fala e proximaamente a imagem a um custo barato, com rapidez, flexibilidade e interação até há pouco tempo impossíveis” (MORAN, 1997, p. 12)

Desde o dia 23 de fevereiro de 2015 implementamos um Ambiente Virtual de Aprendizagem com os alunos do Ensino Médio, cursando o terceiro ano. Porém isso não aconteceu em todas as disciplinas. Alguns professores se mostraram reticentes a utilização da internet como ferramenta do processo em busca pelo conhecimento. Para o primeiro semestre de 2015 somente a disciplina Artes utilizou o Moodle como ferramenta para o processo educacional. Para tal delimitamos o tema da seguinte forma: Implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle como ferramenta para influenciar, de forma positiva, o processo de ensino e aprendizagem com alunos do terceiro ano do ensino médio, nas aulas de artes. Dentro deste processo encontramos o coordenador pedagógico como responsável como um dos administradores do Moodle. Diariamente ele acessou o AVA e verificou em uma turma de terceiro ano como estava o progresso de cada estudante.

A escola, foco da pesquisa, possui 20 salas de aula acolhendo no turno matutino 18 turmas com estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais (Ciclos de Aprendizagem), com oito turmas de 8º ano e dez de 9º ano. No turno vespertino a escola acolhe estudantes de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio (Semestralidade), sendo 10 turmas de 1º ano, 6 turmas de 2º ano e 4 turmas

de 3º ano. Ela foi inaugurada em setembro de 1996 e atualmente vem funcionando em dois turnos. Está inserida em uma área urbana onde reside a maioria dos comerciantes da cidade, e atualmente atende cerca de 1600 estudantes. Foi criada com a principal função de atender os interesses educacionais da comunidade local, com base nos dispositivos da LDB 9394/96, que asseguram a todas as pessoas o direito à educação, independente das condições biopsicossociais do educando.

A escola tem uma estrutura física definida da seguinte forma: 20 salas de aula, 01 sala de leitura, 01 sala de recursos para o ensino especial, 01 mecanografia (sala adaptada em um banheiro), 01 sala para a direção, 01 sala de apoio, 01 sala de professores, 01 cantina com depósitos para alimentos, 02 banheiros para professores, 04 banheiros para estudantes, 02 banheiros para servidores, 01 banheiro para estudantes com necessidades especiais, 01 depósito para material de expediente e limpeza, 01 sala de servidor, 01 secretaria, 01 laboratórios de informática, 01 laboratório de ciências e 02 quadras de esporte.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na escola pesquisada, foi importante a oferta da internet na escola por meio de três pontos de wif e dispostos em dois lugares como mostra a figura abaixo.

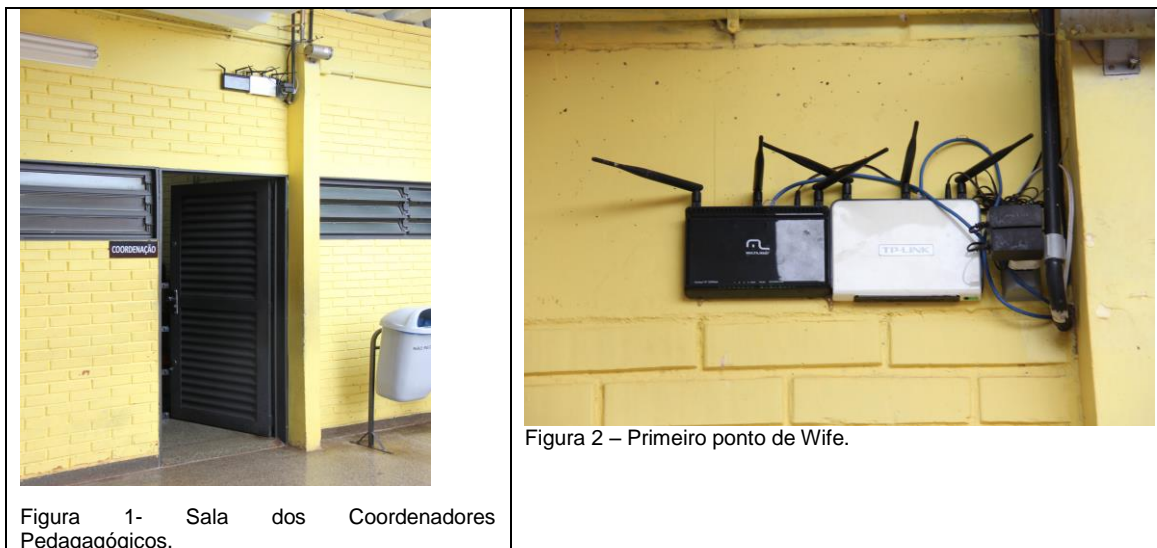


Figura 1- Sala dos Coordenadores Pedagógicos.

Figura 2 – Primeiro ponto de Wif e.

A tecnologia é um avanço global que necessita do olhar de todos os docentes para que sua utilização se torne em uma ferramenta importante para o processo de assimilação do conhecimento. Poderíamos inseri-la em sala de aula e uni-la a toda bagagem que nossos estudantes trazem para o meio escolar. Nos últimos anos, o crescimento tecnológico ultrapassa qualquer outro tipo de evolução e isso requer mais atenção, principalmente por parte dos formadores dos futuros adultos, ou seja, os professores deveriam manter sua formação continuada acerca deste assunto.

Se pensarmos melhor, o advento de uma rede que consegue interligar milhares de computadores e usuários no mundo todo é um dos grandes avanços da comunicação humana por sua rapidez e praticidade. Seu impacto mudou a trajetória de vários aspectos da sociedade (econômico, social, intelectual entre outros). Ela tornou-se, na formação de crianças, jovens e adultos, uma ruptura no atual modelo metodológico de prática educacional exigindo mudança no planejamento de professores mais tradicionais que não se desvencilham do antigo caderno de anotações e quadro negro.

Muitos professores se mostraram preocupados e temerosos com a utilização da tecnologia em sala de aula. Alguns jovens estão mais expostos a web do que ao cinema, por exemplo.

Esse “medo virtual” pode comprometer o processo de ensino e aprendizado de estudantes com potencial intelectual muito elevado por causa de questões que poderiam ser trabalhadas em sala de aula e resolvidas com a ajuda da família.

Para a implementação do Moodle definimos cinco ações com seus respectivos responsáveis tendo como base cinco perguntas: O que? Com quem ou para quem? Como? Com o que? Quando?

A primeira ação foi o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, já citado anteriormente, pelo estudante de Engenharia de Software da Universidade de Brasília, Parley Martins, pois a programação necessária para tal ação é muito específica e exige um conhecimento técnico no assunto. Ele utilizou o software Moodle disponível no site: <https://download.moodle.org>. Ele foi programado entre os meses de dezembro de 2014 e fevereiro de 2015.

A segunda ação foi a criação dos cursos de Artes para as turmas de ensino médio do turno matutino, também já citado anteriormente. Os cursos serão desenvolvidos com textos em PDF, vídeos, imagens, links de sites sobre o conteúdo de artes. Para isso foi utilizado apenas o notebook do professor. Esta ação foi desenvolvida no mês de fevereiro de 2015.

A terceira ação foi o cadastro e registro dos estudantes no Moodle. Os estudantes foram cadastrados na primeira semana de aula no mês de março de 2015. Em sala de aula, o professor, com o e-mail de cada estudante, realizou o cadastro do AVA. Após o recebimento do e-mail de confirmação, cada discente efetuou o primeiro acesso e com isso permitiu o professor de artes matriculá-lo na sua turma virtual.

Toda semana, de março a julho e de agosto a dezembro de 2015, período respectivamente do primeiro e segundo semestre letivo, os estudantes realizavam alguma ação no Moodle, seja o download do texto base semanal, assistindo algum vídeo ou acessando um link complementar sobre o conteúdo programático, além da realização de simulados, e provas.

Abaixo mostraremos o quadro de ações desenvolvidas para que a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle seja possível:

AÇÕES	O que?	Com quem ou para quem?	Como?	Com quê?	Quando?
1ª ação	Desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem <i>Moodle</i>	Será desenvolvido por um estudante de Engenharia de Software da Universidade de Brasília,	O <i>Moodle</i> tem uma programação muito específica para sua colocação na internet. Ele fará isso sozinho.	Utilização de programação de redes e software próprios para aplicação do <i>Moodle</i> .	Será construído durante os meses de novembro e dezembro de 2014 e janeiro e fevereiro de 2015.
2ª ação	Criação do curso de Artes no <i>Moodle</i> .	O professor de Artes criará os cursos com ajuda do coordenador pedagógico	O curso será criado com textos, vídeos, imagens e links de sites sobre artes.	Com o computador e recursos disponíveis na internet e nos livros didáticos.	Durante o mês de fevereiro de 2015.
3ª ação	Cadastro e registro dos estudantes no <i>Moodle</i> .	O professor de artes e o coordenador pedagógico cadastrará os estudantes do 3º C e D.	Durante a aula o professor irá chamar aluno por aluno na aula com o celular para efetuar o cadastro.	O cadastro será feito com o notebook do professor de artes e o celular dos estudantes.	O cadastro será realizado durante a primeira semana de aula em março.
4ª ação	Realização de atividades semanais	O professor de artes postará atividades que serão realizadas pelos estudantes.	Em sala de aula utilizando o celular e a internet 3G/4G da escola	Em sala de aula utilizando o celular e a internet 3G/4G da escola	De março a julho de 2015. De agosto a dezembro de 2015
5ª ação	Realização de provas	O professor de artes postará provas que serão realizadas pelos estudantes.	O professor de artes postará atividades que serão realizadas pelos estudantes.	O professor de artes postará atividades que serão realizadas pelos estudantes.	De março a julho de 2015. De agosto a dezembro de 2015

Utilizando o wifi da escola, e seus celulares, todos acessaram seus e-mails para a confirmação e realização do primeiro acesso na plataforma. Com este primeiro acesso, os estudantes foram matriculados nos seus respectivos cursos (1º, 2º e 3º anos do ensino médio) pelo professor de artes e pelo coordenador pedagógico. O conteúdo das aulas de artes foi distribuído semanalmente com um texto base em PDF, vídeos e links de autores e acadêmicos importantes no contexto arte-educativo-teatral. O Moodle está sendo utilizado pelos estudantes da escola desde de fevereiro de 2015. A

maioria dos estudantes não demonstrou dificuldade em navegar pelo Moodle ou fazer download e upload de textos e vídeos. Pelo contrário, sentiram-se muito confortáveis com a utilização do celular em sala de aula ao invés de cadernos e livros impressos. Uma das vantagens relatada pelos estudantes foi a diminuição do peso levado para escola. Com o Moodle, cada discente levaria apenas seu celular para a aula e um caderno para anotações ao invés de vários livros pesados na mochila. O aumento do rendimento foi observado como mostra a imagem abaixo.

Nome / Sobrenome	Endereço de email	Estado	Iniciado em	Completo	Tempo utilizado	Q. 1	Q. 2	Q. 3	Q. 4	Q. 5	Q. 6	Q. 7	Q. 8	Q. 9	Q. 10
						Avaliar/1,00	/0,10	/0,10	/0,10	/0,10	/0,10	/0,10	/0,10	/0,10	/0,10
		Finalizada	22 October 2015 03:33	22 October 2015 03:40	7 minutos 31 segundos	0,60	✓ 0,10	✓ 0,10	✗ 0,00	✓ 0,10	✗ 0,00	✓ 0,10	✗ 0,00	✓ 0,10	✗ 0,00
		Finalizada	22 October 2015 03:33	22 October 2015 03:42	9 minutos 27 segundos	0,90	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✗ 0,00
		Finalizada	22 October 2015 03:33	22 October 2015 03:41	7 minutos 8 segundos	0,70	✗ 0,00	✗ 0,00	✓ 0,10	✗ 0,00	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10
		Finalizada	22 October 2015 03:34	22 October 2015 03:40	6 minutos 34 segundos	0,80	✓ 0,10	✗ 0,00	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✗ 0,00
		Finalizada	22 October 2015 03:34	22 October 2015 03:48	13 minutos 59 segundos	0,30	✗ 0,00	✗ 0,00	✓ 0,10	✗ 0,00	✗ 0,00	✗ 0,00	✓ 0,10	✗ 0,00	✓ 0,10
		Finalizada	22 October 2015 03:34	22 October 2015 03:44	10 minutos 9 segundos	0,80	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✓ 0,10	✗ 0,00	✗ 0,00	✓ 0,10	✓ 0,10

Figura 3 – Quadro de notas.

Os estudantes relataram alguns pontos positivos sobre o uso da tecnologia em sala de aula como segue abaixo. Para preservar seus nomes iremos utilizar a nomenclatura de Estudante A e Estudante B.

Estudante A – Relatos de sala de aula: A tecnologia tem avançado e com as gerações vem se atualizando. Hoje em dia é muito mais prático levar um tablet ou um celular para a escola, pois eu armazeno tudo o que eu preciso e posso ter qualquer coisa nele, ao invés de levar livros pesados que cada vez mais só prejudicam a saúde dos estudantes. Ao mesmo tempo motivaria mais ao aluno em questão também de copiar tarefas, já que tudo está no Moodle. Além de ser mais prático digitar, fotografar ou tirar um print screen. Isso deixa a aula mais dinâmica e o professor não perde tanto tempo copiando no quadro

Estudante B – Relatos de sala de aula: Eu acho que seria bem melhor o uso do Moodle no celular, porque os alunos recebem o material didático, é um ponto positivo para a educação, mas a quantidade torna muito pesada para os alunos carregarem. As vezes linguagem do livro não é boa, ou seja, a tecnologia, no caso o celular, ajudaria muito o aluno, com a ajuda da internet, linguagem e ponto e pesquisa mais fácil no Moodle. Além disso, isso iria acabar com o problema de “esquecer” o livro didático em casa

Antes da implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle nas aulas de Artes, o professor tinha muitas dificuldades em planejar e elaborar o material, pois não existe livros didáticos de Artes na Secretaria de Educação do Distrito Federal (já mencionado anteriormente). Os estudantes não tiravam cópias do material disponibilizado na xeros da escola ou aqueles que tinham as cópias perdiam as folhas. Com o auxílio da tecnologia, os estudantes realizam todos downloads nos seus celulares. Vale ressaltar que todos os discentes possuem celulares com sistema operacional android, o que permite o acesso ao Moodle e a leitura de documentos salvos em PDF. Com isso o professor de Artes pode melhorar suas aulas, mesclando teoria e prática aliado as facilidades que o Moodle oferece.

Com a utilização do Moodle nas aulas de Artes, o professor obteve mais tempo para pensar e aplicar a prática artística com os estudantes. Antes da utilização do AVA Moodle, as aulas eram muito teóricas, sempre com apostilas, leituras e atividades de fixação. Essa mudança na metodologia proporcionou um caminho que unisse a teoria com a prática/vivência artística que permitisse explorar muito mais a sensibilidade e o olhar do estudante/artista.

Uma das atividades práticas foi a criação de festival de Fotografia, onde os alunos tinham que registrar situações baseadas em temáticas como uso de drogas, gravidez na adolescência, violência doméstica entre outros. Cada grupo de alunos iria elaborar uma composição fotográfica valendo até quatro pontos, pensando em cenário, figurino, maquiagem para compor a fotografia. Abaixo o quadro de notas de alguns estudantes.

Durante os dois semestres do ano letivo de 2015 (a escola trabalha com o sistema de semestralidade distribuindo oito disciplinas em cada semestre) observamos que o coordenador pedagógico auxiliou muito para o processo de implementação do Moodle nas aulas de artes. Ele demonstrou ter o conhecimento prévio da utilização da modalidade de ensino a distância como estudante. Além disso o coordenador pedagógico se predispôs a aprender todas as formas de administração do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Uma das respostas do coordenador pedagógico ao questionário aplicado foi seu conhecimento sobre educação a distância.

Coordenador Pedagógico (Não citamos o nome) – eu já cursei duas especializações utilizando o ambiente virtual de aprendizagem Moodle como método de ensino além de quatro cursos de aperfeiçoamento. Penso que essa forma de estudar pode ajudar muito para o processo de assimilação do conhecimento por todas as liberdades que temos. Nossos alunos podem estudar dentro do ônibus indo para o estágio, voltando para casa, no seu trajeto para a escola. E ficar do outro lado como administrador pode me ajudar a influenciar de forma prática e positiva para o processo de aprendizagem dos nossos estudantes.

The screenshot shows a Moodle interface for a course named 'Artes 3 Ano'. The main heading is 'Relatório de notas' (Grade Report) and it indicates 'Todos os participantes: 58/58' (All participants: 58/58). Below this, there are search filters for 'Nome' and 'Sobrenome' with dropdown menus. A table displays the grade report for the course, with columns for 'Artes 3 Ano', 'Simulado 1', 'Festival de Fotografia', and 'Total do curso'. The table contains several rows of data, including a total row at the bottom.

Artes 3 Ano			
	Simulado 1	Festival de Fotografia	Total do curso
	0,70	4,00	4,7
	0,90	4,00	4,9
	0,80	4,00	4,8
	0,60	4,00	4,6
	-	-	-
	0,68	4,00	1,5

Figura 4 – Relatório de Notas.

Um problema a ser corrigido é a qualidade da internet oferecida na escola. Existem três pontos de wi-fi para a utilização da internet. Porém, os moldens ficam muito próximos um do outro. Talvez um remanejamento na disposição corrigiria esse aspecto negativo.

O coordenador pedagógico foi um ator muito importante para o processo de implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle na escola. Como um dos administradores do AVA, o coordenador pedagógico participou do planejamento e do desenvolvimento do curso de Artes. Com a função de supervisionar o acesso dos estudantes, ele era responsável por contatar via e-mail todos os estudantes ausentes no ambiente virtual. A observação direta realizada neste período aconteceu durante as coordenações pedagógicas de segunda-feira e quinta-feira nos meses de março e abril de 2015. Neste período, o coordenador pedagógico acessava o Moodle com sua senha e

verificava a existência de algum problema técnico como a dificuldade de acessar o AVA por parte de alguns estudantes, observar a quantidade de acesso semanal de cada discente e contatá-los nos casos de ausência por mais de sete dias. Por ter a formação em Artes, o coordenador pedagógico produziu textos, ajudou a criar atividades. De acordo com o questionário aplicado com o coordenador, ele já conhecia o ambiente virtual de aprendizagem Moodle, o que facilitou todo o desenvolvimento do trabalho. Além de visualizar a modalidade de educação a distância como uma ponte direta entre o conhecimento e os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da plataforma de aprendizagem virtual Moodle com alunos do ensino médio, na escola pesquisada foi uma inovação no processo de ensino e aprendizagem significativo. A mudança da prática metodológica tradicional com livro didático impresso e aulas expositivas forma trocadas para a inserção da tecnologia na sala de aula. Ao invés de proibir o uso do celular como feito pela escola, o Moodle permite que os estudantes consigam incluir sua cultura digital na sua caminhada para o conhecimento, seja ele acadêmico ou senso comum, pois o Moodle pode ser acessado de qualquer lugar, a qualquer hora do dia ou da noite, na sua casa ou de férias em outro país inclusive.

Percebemos que o rendimento dos estudantes teve aumentos em termos quantitativos se pensarmos na questão da nota de forma isolada. Porém o maior ganho foi no aspecto processual, já que, a metodologia utilizada pelo professor de artes foi modificada pensando na disposição do conteúdo exposto na plataforma virtual de aprendizagem e nos encontros presenciais em sala de aula. O percurso de estudo foi reformulado pelos próprios estudantes.

A influência positiva do ambiente virtual de aprendizagem Moodle, com estudantes do terceiro ano desta escola pública foi nítida. A grande maioria se identificou com essa outra metodologia de ensino que oferece muito mais liberdade e autonomia para que a construção do conhecimento seja muito mais ativa por parte do estudante, que se vê obrigado a questionar, pesquisar, ler, reler e procurar o professor para sanar todas as dúvidas. A disciplina artes, em muitas escolas públicas, se resume a simples aula de história da arte, pois é o que mais a Universidade de Brasília cobra no Programa de Avaliação Seriado (PAS). Com isso, muitos professores se esquecem da prática artística. A utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle propicia uma maior liberdade para a inclusão da prática em sala de aula. A oferta do conteúdo teórico na plataforma oferece muito mais liberdade para o docente e os estudantes explorarem várias possibilidades da criação artística unida com a teoria oferecida no Moodle.

Além de todas essas vantagens, os estudantes do terceiro ano já saem do ensino médio mais preparados para cursar qualquer graduação, seja ela presencial ou virtual, ou ainda uma graduação presencial com disciplinas virtuais durante todo o curso, como é o caso de muitas universidades do país que oferecem disciplinas virtuais obrigatórias desde o primeiro semestre.

A maior vantagem da implantação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle com os estudantes de ensino médio desta escola pública foi a liberdade para o professor de artes transitar entre a teoria e prática sem ter que priorizar uma ou a outra. Com isto, o estudante pôde ampliar suas possibilidades de busca por conhecimento de forma mais significativa.

Colocar o coordenador pedagógico como um dos administradores do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle para identificar possíveis ausências dos estudantes e auxiliar o professor no andamento do cronograma da disciplina foi fator determinante para o resultado positivo da implementação do AVA na escola. Além disso, o coordenador auxiliou o docente repensar sua metodologia para que ela influencie o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- AUSUBEL, David Paul. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton, 1963.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-Educação**. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- DANTAS, Sérgio & FERNANDES, Flávio Navarro. **A utilização do sistema Moodle na educação a distância. 2009**. Acesso em: 31 abr. 2015.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que Arte-Educação**. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- ESTEVES, Manuela & RODRIGUES Angela. **Análise das necessidades na formação dos professores**. Porto, Porto Editora, 1993.
- FÉRAL. Josestte. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**. Sala Preta, Revista de Artes Cênicas, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2009.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução Leandro Konder. 9ª e. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FLORES, P. Q.; FLORES, A.; ESCOLA, J. **A Plataforma Moodle no 1º Ciclo de Ensino Básico e no Ensino Superior**. In COSTA, Fernando Albuquerque et al. Atas de Comunidades de aprendizagem Moodle. Portugal, Caldas Moodle 08. Educom:2007.
- _____. **Como utilizar a Internet na escola**. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- FRANÇA, Adriana Calaça de Paiva. **A arte e sua função social**. In HERTENHA, Glauce et. All. **[Des]caminhos da Arte-Educação**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte da pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GUSMÃO, Rita. **Performance e Teatro**. Revista Polêmica, v.9, n.3, julho/setembro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

LANGER, Susane. **Ensaio Filosóficos**. São Paulo: Cultrix, 1971.

LARA, Luciana. **Arqueologia de um processo criativo: um livro coreográfico**. Brasília: Anti Status Quo Companhia de Dança, 2010.

LIMA, Jorge Reis; CAPITÃO, Zélia. **E-learning e E-conteúdos: aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos**. Portugal: Centro Atlântico, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias et. all. **Didática do ensino de artes: a língua do mundo – profetizar, fruir e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. **A criatividade na escola: três direções de trabalho**. In Revista Linhas Críticas. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. V. 8, n. 15 Julho/Dezembro de 2002.

MEIRINHOS, Manuel. **Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação**. Tese de Doutorado, Braga: Univesidade do Minho, 2007.

MERCADO, Luís Paulo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Eudfal/INEP, 1999.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAIS, Carlos Tadeu Queiroz de. **Conceitos sobre Internet e Web**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

MORAN, José Manuel. **A Internet na Educação. Entrevista para o portal Educacional**. Disponível em <<ftp://200.137.71.3/Cursos/EnsinoMedio/InformaticaBasica/Helaine/PROEJA%20-%20EAD/PROEJA%20com%20refer%EAncias/A%20Internet%20na%20Educa%E7%E3o.doc>>. 2012. Acesso em: 20 abr. 2015.

_____. **O que é um bom curso a distância?** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm>. >.2002. Acesso em: 20 abr. 2015.

_____. **Como utilizar a internet na educação**. 1997. Disponível em < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/393>>. Acesso em 20 abr. 2015.

MOREIRA, Marco Antônio; PALMERO, María Luz Rodríguez; SAHELICES, María Concesa Caballero. **Actas Del Encuentro Internacional Sobre El Aprendizaje Significativo**. Universidad de Burgos: España, 1997.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza & ALMEIDA, Laurinha Ramalho orgs. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5ª ed. Edições Loyola. São Paulo, 2003.

_____. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8ª ed. Edições Loyola. São Paulo, 2007.

_____. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 5ª ed. Edições Loyola. São Paulo, 2006.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On The Orizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct., 2001

REVELLI, Carlos. **Inteligência estratégica na Internet**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

ROCKWELL, Elsie et all. **La Escuela Cotidiana**. Fondo de Cultura Económica. México. 1995.

SABBATINI, Renato M.E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle**. Instituto EduMed, 2007. Disponível em <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2015.



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

APÊNDICE A

Questionário

Questionário aplicado com o Coordenador Pedagógico na escola pesquisada.

1 – Qual seu conhecimento sobre o Moodle?

2 – Como você poderia ajudar para a melhoria da aprendizagem significativa dos estudantes do terceiro ano do ensino médio por meio da utilização do Moodle?

3 – Como os momentos de coordenação pedagógica poderiam ajudar na administração do Moodle?

4 – De que forma a tecnologia pode ajudar o professor a melhorar suas aulas?

5 – Como a utilização do ambiente virtual de aprendizagem moodle poderia influenciar de forma positiva aos estudantes.